
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Beatriz Marcelo Vitorino- 21001155

João Augusto souza- 21001567

Leonardo de Oliveira Angelucci- 21001251

Maria Vitória Amâncio- 21000624

Natália Rossi Sossai- 21000095

**Educação na infância, a escola como apoio do
desenvolvimento integral do indivíduo.**

São João da Boa Vista/SP

2022

RESUMO

Palavras-chave: Educação; Infância; Psicologia; Escola.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Psicologia atua na área do conhecimento, pesquisa, produtividade e prática profissional, sua atuação junto a Educação inaugura um novo campo de atuação desta ciência: a Psicologia Educacional, ou a Psicologia inserida dentro da educação, como apontou Travers (1972) em seus estudos sobre Psicologia da Aprendizagem.

O intuito da Psicologia nas escolas é orientado por objetivos de corrigir e adaptar, à escola, e o aluno com um determinado problema de aprendizagem. Assim podendo ajudar no processo de ensino-aprendizagem

À medida em que a sociedade se modifica, as concepções a respeito da educação alteram-se sofrendo influências ideológicas do período contemporâneo. A escola, como espaço fundamentado de educação formal, tem se deparado, ao longo dos tempos, com inúmeros desafios que requerem um olhar além do que os profissionais da Educação proporcionam. É nesse momento que a Psicologia entra no ambiente escolar, possibilitando diálogos e junção com a Educação.

os caminhos para a intervenção do psicólogo escolar devem, portanto, estar ancorados na compreensão de que as relações sociais originam o processo interdependente de construções e apropriações de significados e sentidos que acontece entre os indivíduos, influenciando, recíproca e/ou complementarmente, como cada sujeito constitui-se enquanto tal. Para intervir na complexidade intersubjetiva presente nessas relações, o psicólogo deve fazer uma escolha deliberada e consciente por uma atuação preventiva sustentada por teorias psicológicas cujo enfoque privilegie uma visão de homem e sociedade dialeticamente constituídos em suas relações históricas e culturais. (ARAÚJO, 2003, p. 66).

A aprendizagem de valores, atitudes, competências cognitivas e sociais começa muito cedo na vida da criança, através da interação com os pais e mais tarde também com os educadores em contexto formal.

Segundo Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.

21). A educação é um meio de transformação da sociedade, ela traz a possibilidade de conhecimento e entendimento do passado, da nossa história, e de mudança e avanços para o presente e futuro.

Uma atitude muito comum nas escolas é relativizar as dificuldades apresentadas pelas como tendo origens em dificuldades naturais, ou ainda, acometidas por herança biológica. Desta forma, a escola se retira do cenário no qual a criança está envolvida e que, em certa medida, pode contribuir para a dificuldade de aprendizagem e, nestes casos, não raro a responsabilização pelas dificuldades irá recair integralmente nas crianças e suas famílias.

É importante ressaltar também que a transição do ensino infantil para o fundamental, que é de extrema importância para as crianças, seja feita da forma mais atenciosa e acolhedora possível uma vez que no ensino fundamental ocorrem muitas mudanças no processo de aprendizado e nas abordagens realizadas pelos profissionais.

Enquanto que na educação infantil os aspectos que recebem maior atenção, desta forma sendo mais trabalhados são: o convívio social, suas interações e cuidados de higiene. Assim “práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (CORREA, 2010)

Já no ensino fundamental ocorre o início dos trabalhos de alfabetização, da construção das competências cognitivas de aprendizado e memorização. É nesta etapa que surgem as primeiras cobranças, as primeiras atividades avaliativas, lembrando que elas não precisam, necessariamente, serem quantitativas.

Surgem, ainda, as primeiras pressões, como quando a criança precisa concluir atividades sozinha ou quando ela começa a comparar o resultado do seu trabalho com os resultados das demais crianças.

Diante as compreensões sobre a atuação psicológica no âmbito educativo, torna-se significativo compreender como a comunidade escolar, em especial os estudantes do ensino fundamental, necessita do papel do psicólogo nesse ambiente. É nessa fase também, que pode ser desenvolvida a autoestima, autonomia, autoconfiança, a partir da forma com a que professora conduz essas atividades e avaliações, a forma como é cobrado do aluno, sem que ele se sinta humilhado ou constrangido, que ele possa ser estimulado pelo seu docente e seus colegas. Uma

base bem formada nesses primeiros anos escolares vão formar adolescentes mais dedicados, mais interessados, com uma visão boa de suas capacidades e de suas habilidades, terão segurança e uma base para futuramente se tornar profissionais capacitados, pessoas que não tem medo de errar e quando erram conseguem lidar com seus erros, que sabem da suas capacidades, um patrão que sabe chamar a atenção de seus funcionários da maneira correta ou um pai que sabe ensinar seu filho sem gritos e com amor.

A educação das crianças, hoje, pode ser uma questão de sobrevivência para os adultos de amanhã. Assim, convém aos educadores proporcionar experiências que explorem a prática cotidiana dos diferentes valores, ajudando, por exemplo, as crianças a resolverem e controlarem conflitos. Para que cada uma seja capaz de enfrentar, ao longo da sua vida, um mundo em constante mudança, o recurso às capacidades, disposições e atitudes constantes será um meio importante para enfrentar a necessidade de adaptação, integração ou resposta à sociedade em transformação.

Dessa forma a educação é colocada como a base para a formação da sociedade e suas atividades:

A educação é, desde a sua gênese, objetivos e funções, um fenômeno social, estando relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma determinada sociedade. O ato de educar é um processo constante na história de todas as sociedades, não é o mesmo em todos os tempos e lugares, e é, em sua essência, um processo social. Além disso, educação e sociedade se correlacionam porque a primeira exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmago da segunda. (Dias, Érika e Pinto, Fátima Cunha, 2019 v. 27, n. 104)

Sendo assim, o assunto apresentado buscou conhecer como é a visão de um psicólogo entre os estudantes do ensino infantil e fundamental de uma escola, e a partir das pesquisas realizadas e dados coletados por observação, levantar necessidades presentes nessas instituições, como é a relação entre professores e alunos, entres as crianças na socialização, os aspectos positivos e negativos que a escola acrescenta na vida dos alunos, com o intuito de identificar pontos a melhorar e idealizar alterações benéficas para os alunos e escola. Nessa perspectiva, os dados levantados são uma base para entender os fatores de risco e de proteção encontrados no ambiente escolar e elaborar ideias de possíveis melhorias.

II. OBJETIVOS

Com a finalidade de realizar o trabalho proposto neste projeto serão realizadas observações em escolas municipais em Casa Branca, Mococa e São João da Boa Vista, ambas do estado de São Paulo, com alunos de primeira e segunda infância.

A observação permite, neste contexto, analisar o processo de apropriação de conhecimento das várias partes que estão inseridas no ambiente escolar, o que constitui analisar a existência cotidiana dos estudantes.

As observações realizadas nas escolas fornecerão dados sobre os comportamentos dos alunos e dos profissionais envolvidos no trabalho com eles (auxiliares, merendeiras, faxineiras, etc).

Com base nessa coleta de dados serão confeccionadas duas apostilas: uma com sugestões para os profissionais, notadamente as professoras e auxiliares, e outra voltada para os alunos abordando aspectos que devem trabalhar, como o bullying por exemplo.

III. METODOLOGIA

Parte da metodologia empregada no projeto foi a observação em campo, dividida nos seguintes componentes:

Observação descritiva: Foram descritos os ambientes físicos onde as atividades educacionais foram realizadas, suas características e adequações às necessidades dos alunos;

Observação analítica: Foram verificadas as interações pessoais entre os alunos e professores; entre alunos e alunos; alunos e auxiliares; professores e auxiliares. Com a finalidade de evidenciar pontos positivos e negativos destas interações e quais os impactos esperados.

Também foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos científicos e publicações especializadas para analisar os dados obtidos tabulando os resultados na sequência.

As escolas analisadas apresentam alunos em diferentes níveis educacionais: uma é de ensino básico e as demais abrangem o ensino fundamental I (de 1º ao 5º ano).

As observações foram realizadas em classes diferentes, sem interação do observador com os alunos ou com os demais profissionais em sala, sejam professores ou auxiliares, visando desta forma não interferir nas atividades rotineiras da escola.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações foi feita uma coleta de informações sobre as interações entre todos os envolvidos na sala de aula e organização das escolas (alunos, auxiliares, professores e coordenação) e sobre quais são os pontos positivos e quais os pontos de eventual conflito.

Com base nos dados coletados e verificados os eventuais problemas resultaram na elaboração de dois documentos: um destinado aos profissionais das escolas ressaltando as boas práticas e fatores de proteção que cabem as ações da instituição e fornecendo sugestões de adaptação nos pontos identificados como fatores de risco, sendo melhorias adaptáveis tanto no prédio quanto nas atitudes dos profissionais.

O segundo documento foi elaborado de forma lúdica visando abordar os alunos sobre a questão do bullying e como isso afeta a socialização da sala e ressaltar a importância dos sentimentos dos colegas, trabalhando a empatia e respeitando as particularidades de todos. A cartilha foi desenvolvida visando chamar a atenção das crianças, sendo de fácil identificação, especialmente por conter ilustrações, e textos acessíveis, o que simplifica a compreensão do conteúdo.

Dentre as observações foram ressaltados tais percepções:

- Professoras chamam atenção no meio de todos, é notório na maioria das vezes o constrangimento do aluno;
- Alguns alunos procuram a professora auxiliar porque olham ela ajudando o colega e também ela se mostra mais carinhosa que a outra professora;
- Falta um trabalho de apoio a saúde mental dos professores e também para a adaptação das aulas;
- “Família joga para a escola e escola joga para a família”
- A escola disponibiliza café da manhã, lanche e almoço para os alunos do período da manhã;
- Inclusão ainda não é o ideal:
 - Falta mais informações sobre síndromes, transtornos, desenvolvimento físico, cognitivo e psicológico;

- Falta profissionais para o trabalho multidisciplinar, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogo, e apoio dos próprios pais;
- Escolas Estaduais do município não disponibilizam professores auxiliares e psicólogo presente na escola e por isso a escola municipal visitada tenta alcançar o máximo a autonomia dos alunos para que não sofram com a adaptação na nova escola (a partir do 6º ano);
- A escola é muito organizada e com disciplina, os alunos aprendem a guardarem seus materiais, não desperdiçar comida nas refeições;
- Na escola de ensino básico foi notado a falta de uma pessoa para auxiliar as crianças nos banheiros, pois algumas crianças ainda estão aprendendo a ir sozinhas;
- A falta de profissionais qualificados para alunos que necessitam de uma atenção especial;
- Negação dos pais, muitas vezes a professora faz o encaminhamento do aluno para fonoaudióloga ou psicóloga e os pais acabam não levando.
- Foi notado o carinho que os colaboradores da instituição têm com os alunos.
- Reclamação dos professores sobre ausência de certos pais nas reuniões bimestrais.
- Temos que ter muito cuidado com a rotulação que algumas pessoas acabam colocando nas crianças

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações foram realizadas e os dados esperados foram coletados a partir de pesquisas e observações.

Foi um contato direto com a escola, seus alunos e profissionais, mas não diretamente com as famílias. Foi muito importante para o desenvolvimento deste trabalho e da cartilha informativa.

Deixamos aqui nosso agradecimento a instituição e a todos os professores e colaboradores que nos receberam com muito carinho.

VI. REFERÊNCIAS

GUZZO, Raquel Sousa Lobo; MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; MOREIRA, Ana Paula Gomes. **Psicólogo na rede pública de educação: embates dentro e fora da própria profissão**. Psicologia escolar e educacional, v. 16, p. 329-338, 2012.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico-cultural. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 329-343, dez. 2010. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201000020011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 set. 2022.

Oliveira-Menegotto, Lisiane Machado de e Fontoura, Gabriela Prado da Escola e Psicologia: Uma História de Encontros e Desencontros. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2015, v. 19, n. 2 [Acessado 6 Setembro 2022] , pp. 377-386.

Freire, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. 25 ed – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

CORREA, Bianca Cristina. **Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política**. Universidade de São Paulo, dez, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9cTZJTjnhjssZqMq6Lj8cKm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2022.

Travers, R. M. W. (1972). *Essentials of Learning*. New York: Macmillan.

Lomônaco, José Fernando Bitencourt *Psicologia e educação: hoje e amanhã*. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 1999, v. 3, n. 1 [Acessado 14 Setembro 2022] , pp. 11-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85571999000100002>>. Epub 03 Feb 2011. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85571999000100002>.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; FONTOURA, Gabriela Prado da. **Escola e psicologia: uma história de encontros e desencontros**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, p. 377-386, 2015.

Dias, Érika e Pinto, Fátima Cunha Ferreira *Educação e Sociedade*. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2019, v. 27, n. 104 [Acessado 4 Outubro 2022] , pp. 449-454. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>>. Epub 10 Jul 2019. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>.

MARTINS, J .B. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar**. *Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina*, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

CORREIA-ZANINI, Marta Regina Gonçalves. **Um estudo prospectivo sobre o percurso escolar de crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. doi:10.11606/T.59.2013.tde-06012014-100239. Acesso em: 2022-09-20.